

- 1º ANIVERSÁRIO DO BOLETIM
- Volemia dos An. Dom. com Radionúclídeos
- Novas Instalações de LIABs
- Visita à Área do CMA
- PSA no Brasil

Ano II
nº 5

2º Trimestre
1978

BOLETIM INFORMATIVO TÉCNICO
DA
VETERINÁRIA MILITAR

DIRETOR RESPONSÁVEL

Gen Bda ADALBERTO PINTO AZEVEDO
Diretor de Veterinária

REDAÇÃO

Cel Vet QEMA - CLÉO CARNEIRO BAETA NEVES
Cel Vet - WALTER DE MIRANDA
Ten Cel Vet - HUDSON SILVA
Maj Vet - AMAURY LOPES FAVILLA

AUXILIARES

1º Sgt Enf Vet AGOSTINHO TEOTÔNIO DE ALMEIDA
2º Sgt Mst Fer SEHITE SATO
2º Sgt Inf JOSÉ CARLOS DE ASSIS
Func Civil ALDERINA FERREIRA DE ABREU
" " TEREZINHA MENDES DE BRITO

CIRCULAÇÃO INTERNA

TIRAGEM: 1000 Exemplares

A DV não é necessariamente responsável pelas opiniões técnico-profissionais emitidas pelos signatários dos artigos publicados neste Boletim

* * *



19 Aniversário

EVOLUÇÃO DA VETERINÁRIA ATRAVÉS OS TEMPOS
IMPORTÂNCIA DA OBRA DE MUNTIZ DE ARAGÃO PARA A VETERINÁRIA BRASILEIRA



" Se tivesse que, novamente, sentar-me no banco de uma Faculdade, por certo o faria entre os colegas Veterinários de Alfort ".

L. PASTEUR (1822 - 1895)

Ao completar o seu 19 aniversário, o Boletim Informativo Técnico da Veterinária Militar, presta mais uma homenagem ao Patrono do Serviço de Veterinária.

Ten Cel Dr JOÃO MUNTIZ BARRETO DE ARAGÃO; o militar, o médico, o brasileiro, o cientista, o pesquisador, o intelectual, " o veterinário", o homem.

Regredindo no tempo e no espaço, procurando vislumbrar - numa viagem ao passado - os fatos mais marcantes e significativos da evolução da Veterinária através os tempos, chega-se à PRÉ-HISTÓRIA, às cavernas: os rudimentares Homo sapiens, o rupestre.

Para sua alimentação, após o grau de frugívoro, o homem passa à vida pastoril: captura, guarda e domestica animais, sendo a ovelha a primeira espécie explorada. (1)

Num terceiro grau passa à agricultura, sendo de importância imensa aquele primeiro grão de cereal cultivado, como o primeiro animal domesticado; estavam lançadas as bases da exploração agropecuária, responsável hoje em dia pelo esteio econômico de muitos países e que outros buscam desenvolver. (2)

Perdem-se nos tempos imemoriais as iniciais preocupações do homem com a manutenção da saúde dos animais e, mais tarde, a correlação que algumas de suas enfermidades tinham-no como vítima comum, direta ou indiretamente, através dos alimentos deles derivados ou por eles veiculados.

- O código de Hamurabi, histórica legislação assíria da Antiguidade já citava Muai-Su (médico de animais). (3)

- Na Grécia antiga, os Hippiatras, "doutores de cavalo", representados principalmente por ferradores, eram necessidade oriunda da larga utilização do cavalo como animal de tiro e de sela, muito empregado nas guerras. (4)

- Destaca-se a figura de APSYRTOS DE KLASOMENE, general das legiões de Constantino, o Grande, expoente na arte hipocrática e que se constituiu, na época, estímulo aos rudimentos de ciência que representava a hipiatria. (5)

- Quinhentos anos depois de Cristo, entre os romanos, merece destaque a obra "Artis Veterinaire", de Publius Vegetius, que em 1582 se constituiu como o primeiro trabalho sobre o assunto a ser impresso (6 volumes). (6)

- Entre os Árabes e seus grandes mestres destacou-se Ebn-Al Baitar, originando "alveitares".

-No Séclo XIII, Frederico II da Sicília, deu impulso à Veterinária, ramo da Medicina, ordenando ao douto Giordano Ruffo que escrevesse um livro classificando todas as doenças e remédios do reino animal.

- No " século das luzes", em Lyon, França, CLAUDE DE BOURGELAT cria e põe em funcionamento, em 1761/62 a primeira Escola de Veterinária do mundo; três anos depois, funda também a, hoje famosa, Escola de Veterinária de Alfort, Paris. (7)

No Brasil, a primeira tentativa de criação do Ensino Veterinário, foi apresentada por Decreto do D. JOÃO VI, em 1818, inexplicavelmente fracassada como outras que se seguiram.

- Nosso Imperador D. PEDRO II visitou cinco vezes a École Veterinaire ' D'Alfort e, em 1875, assistiu aula de Fisiologia. Sonhou com o Ensino Veterinário no Brasil.

- Porém, somente com RODRIGUES ALVES, seria concretizado o desejo do velho Imperador.

- E, haveria de caber justamente ao Exército Brasileiro mais esta iniciativa pioneira, no início deste século. - Recordemos.

- As grandes perdas da cavalaria militar e civil, a multiplicidade de doenças infecciosas e parasitárias em geral e o mormo em particular, fizeram com que o governo enviasse à Europa o Diretor de Saúde da Guerra, Gen Dr ISMAEL DA ROCHA, para contratar na França uma missão militar Veterinária, que auxiliaria MUNIZ DE ARAGÃO na criação do Ensino Veterinário entre nós.

Dr ROUX, discípulo de PASTEUR, descobridor do soro anti-diftérico em 1894, tomando em consideração o pedido do Ministro da Guerra Brasileiro, assim se expressou: " O seu Ministro é um vidente; vê certo; porque ataca um problema que, parecendo atender só ao Exército, se irradia pela produção nacional e a riqueza do Brasil ".

- A 4 de janeiro de 1908, criado o Serviço de Veterinária. (8)

- Continua a luta de MUNIZ DE ARAGÃO: "É preciso criar o ensino Veterinário brasileiro."; sobre a organização da escola militar de Veterinária, dizia:

" Não temos, mas criaremos..."

- Criada em 1910, a 17 de julho de 1914 foi instalada e começou seu funcionamento a Escola de Veterinária do Exército. Vitória do Maj Dr MUNIZ DE ARAGÃO, com apoio do Governo, colaboração das Missões Francesas, atendendo necessidades do Exército e do Brasil.

A alavanca desconhecida, na época, que ia operar nos aspectos econômico, sanitário e cultural, funcionava, enfim no Brasil.

- Surgia a Veterinária Econômica, zelando pelo melhoramento da qualidade zootécnica dos rebanhos e aves.

- Surgia a Veterinária Profilática, dos laboratórios de produção no país, de vacinas, soros, antígenos e outros opoterápicos indispensáveis às campanhas de erradicação de doenças.

- Surgia a Veterinária Tecnológica, voltada para a melhoria da produção de alimentos de origem animal, a partir da matéria-prima viva, no trato com a proteína nobre, de inestimável valor, incontestavelmente uma de nossas "moedas fortes".

- Surgia a Veterinária na Saúde Pública, ombreado com a Medicina, a Engenharia e todas as demais profissões voltadas para a melhoria da qualidade de vida humana, pelo combate aos vetores de doenças, pela destinação de detritos, pela captação, tratamento e análise da água de abastecimento, pela proteção dos mananciais e reservatórios, etc. - Surgia a Veterinária Ecológica, cooperando na preservação da fauna e do meio ambiente, da manutenção ou restabelecimento do equilíbrio da natureza, analisando as causas da sua destruição, do uso indiscriminado e abusivo de pesticidas e formação de poluentes e das consequências danosas sobre os seres vivos de sua ação residual. - Surgia e evoluía a Veterinária Militar, extrapolando do tradicional liame com o cavalo. Esta ligação ainda persistirá, mantidas nossas mais nobres tradições militares e de história Pátria, perpetuada na figura excepcional de OSÓRIO e materializada pela cavalaria legendaria, símbolo nacional. Voltada agora, com as demais Armas e Serviços co-irmãos, para o desenvolvimento e segurança do país, não poderia ser desligada do trato e adestramento do cão-de-guerra; da proteção indireta à tropa através da inspeção de alimentos em geral tanto nos laboratórios fixos, como em companhia; das atividades de sanitário e higiene, básicas nos aquartelamentos, em operações e em conjuntos residenciais militares: nas ACISO, dando sua cooperação na área rural, pela assistência técnica às populações mais carentes, melhorando suas condições de vida, e possibilidades de incrementarem a produção a gropastoril, de subsistência e de comercialização. (9)

São missões que transbordam do âmbito da Força Terrestre e alcançam as demais Forças Armadas, como acontece em outros países, detentores alguns de tecnologia mais avançada e altamente industrializados onde entretanto, o potencial humano sempre necessitará de cuidado especial, por se tratar de fator vital de sua soberania.

Teve aquele insigne militar patricio-MUNIZ DE ARAGÃO-extraordinária antevisão de tais fatos. Nascido em berço nobre, herdeiro dos barões de Mataripe, da boa terra baiana e tombado em pleno vigor de seus 47 anos, não tergiversou, pautou toda sua existência por atitudes firmes, estoico, desprezando atitudes menos dignas, mesmo de preconceitos, ao abandonar as salas imaculadas dos laboratórios e clínicas, cientista e cirurgião ilustre que era, para pisar na lama e detritos dos currais e estabulos, ali necropsiando ou tratando de animais, com orgulho e consciência da importância de seu novo trabalho. Nesta hora, neste resumido esboço histórico, reverenciamos, orgulhosos, seus feitos e, buscando seguir-lhe os passos, cultuamos sua memória!

Em 1927, no pedestal de sua herma foi gravada uma legenda de autoria do então Cap Vet WALDENIRO PIMENTEL:

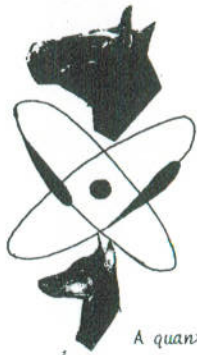
" Vivo, bem vivo, é quem morto, o bronze perpetua ".

Ao Ten Cel Dr JOÃO MUNIZ BARRETO DE ARAGÃO, o reconhecimento e a gratidão da Medicina Veterinária Brasileira e, em especial, do Serviço de Veterinária a seu PATRONO.

" O Veterinário é o colaborador inteligente do desenvolvimento econômico de um País e ao mesmo tempo de sua organização militar".

(17 Jun 1874-16/1/1922 * MUNIZ DE ARAGÃO)

* * *



contribuição técnico-científico

VOLEMIA DE ANIMAIS DOMÉSTICOS DETERMINADA COM RADIOISÓTOPOS

- 19 Ten Vet CARMELINDO MALISKA -

A quantidade total de sangue de um animal, parâmetro que oferece importantes informações ao cirurgião e ao clínico de grandes e de pequenos animais, pode ser obtido pela medida simultânea do volume plasmático e da massa eritrocitária circulante ou pela determinação de uma das fases e cálculo da volemia do hematócrito (htc) corporal.

Como indicadores plasmáticos empregamos moléculas marcadas que se misturam homogeneamente com o plasma e permanecem no compartimento vascular, como p.ex. a soroalbumina marcada com rádioiodo. A massa eritrocitária é determinada empregando-se eritrócitos marcados com ^{59}Fe , ^{32}P ou ^{51}Cr . A medida é feita pela técnica de diluição isotópica que consiste na injeção intravenosa de uma dose de radiotraçador, de radioatividade e volume conhecidos e na determinação da radioatividade de uma amostra colhida após ser atingida distribuição homogênea do traçador no compartimento vascular.

Em estudo realizado em 1971, no Laboratório de Radioisótopos da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e Hospital Octávio Dupont do Jockey Club Brasileiro, verificamos, empregando o radiocromo, que o cavalo PSI, a exemplo de seus ascendentes árabes, apresenta uma volemia relativa igual a 10% de seu peso corporal, a maior dentre os mamíferos, segundo a literatura(2).

Em cavalos mestiços de sela encontramos, pelo mesmo método, volemia relativa média de 69 ml por kg de peso vivo(3). Ainda no primeiro trabalho(2), verificamos que os PSI com Anemia Infecciosa Equina apresentavam a mesma volemia relativa, em ml/kg, que os animais sadios, porém a massa eritrocitária circulante era de 21,13 ml/kg nos doentes e de 40,64 ml/kg nos sadios, sendo respectivamente seus hematócritos venosos de 21,6 e 44%.

Os experimentos de novos métodos de diagnóstico com radioisótopos e os testes de controle das moléculas produzidas e marcadas no Serviço de Medicina Nuclear do HCE, para emprego humano, realizamos em animais da Seção de Veterinária do Instituto de Biologia do Exército. Paralelamente a estas atividades estamos pesquisando o emprego do ^{113}mIn como novo indicador do volume plasmático em ovelhas. Os primeiros resultados apresentaram perfeita correlação com as determinações pela soroalbumina humana marcada com ^{131}I . O ^{113}mIn representa um avanço em relação aos outros métodos por ser obtido por decaimento do ^{113}Sn em gerador ("vacca de Índio"), no próprio laboratório, ser emissor gama

puro e ter meia-vida de apenas 1,7h, enquanto que a do ^{131}I é de 8 dias.

Os valores da volemia por quilograma de peso vivo das espécies de maior interesse estão reunidos na tabela abaixo:

TABELA- Volemia de Animais Domésticos (dados da literatura)

Espécie	Método	Vol. Sangüíneo (em ml/kg)
Bovinos	^{59}Fe (1)	58,0
Cão	^{51}Cr (4)	73,6
Cavalo P S I	^{51}Cr (2)	102,3
Cavalo Mestiço de Sela	^{51}Cr (3)	69,0
Ovinos	^{51}Cr e ^{59}Fe (6)	74,4
Suínos	T- 1824 (5)	49,9

Com a ajuda do htc. venoso, utilizando os valores da tabela acima o médico veterinário poderá, na prática da clínica, fazer uma avaliação bastante aproximada da volemia, do volume plasmático e da massa eritrocitária do animal. Como os valores do htc. venoso são ligeiramente maiores que os do htc. corporal, uma pequena correção deverá ser feita. Assim, para obtermos o htc. corporal, basta multiplicar - mos, p.ex., por 0,92, para o cavalo(2) e por 0,84, para a ovelha(6), o htc. venoso.

O procedimento acima será útil ao clínico e ao cirurgião na avaliação de importantes aspectos da fisiopatologia cardiovascular, pulmonar, necessidades de reposição hidro-salina ou transfusão de sangue.

REFERÊNCIAS

- 1- BAKER, N.F. & DOUGLAS, J.R. - Ferro Kinetic Studies in Ruminants. Am. J. Vet. Res. 18:295, 1957
- 2- MALISKA, C. - Estudo Radioisotópico da Anemia infecciosa Equina. II. Pesq. Agropec. Bras. Sér. Vet. 8:95, 1973
- 3- MALISKA, C. - Determinação do Volume Sangüíneo do Cavalo pelo ^{51}Cr . Anais XIV Cong. Bras. Med. Vet., São Paulo, 1974. p.162.
- 4- RAPAPORT, E. et al. - Pulmonary red cell and plasma volumes and pulmonary hematocrit in normal dog. Am. J. Physiol. 185:127, 1956.
- 5- REMY, J. et al. - Les Compartiments Corporels chez le Porc. In: Isotope Studies on the Physiol. Domest. Animals. Vienna, IAEA, 1972.
- 6- WADE (Jr), L. & SASSER, L.B. - Body Water, Plasma Volume, and Erythrocyte Volume in Sheep. Am. J. Vet. Res. 31:1375, 1970.

* * *

convém saber

ÚLTIMOS DADOS SOBRE RAIVA NOS USA-1976 e 1977					
OCORRÊNCIA EM ANIMAIS DOMÉSTICOS E SILVESTRES					
Nº de Casos por Estado	1977	ANIMAIS - 1976			
		Domésticos	Casos	Silvestres e Domésticos	%
Califórnia	357			Doninhas	45
Texas	347	Bovinos	164	Morcego	27
Geórgia	225				
Minnesota	193	Caninos	116	Raccoons (*)	9
Oklahoma	181	Felinos	106	Raposas	6
Arkansas	155	Eqüinos	30	Bovinos	5
Dakota do Norte	137	Suínos	3	Caninos	4
Iowa	125				
Dakota do Sul	114	Caprino	1	Felinos	3
Flórida	100			Eqüídeos	1
TOTAL	1944	Total	420	Soma	100

(*) Animais semelhantes ao Texugo (Gênero Procyon)

BRASIL

No Rio de Janeiro, em 1977, o Posto de Serviço de Proteção contra a Raiva Humana, vacinou, em um só dia, 44 pessoas suspeitas, dentre as 218 que lá haviam comparecido, no horário de 08:00 as 11:30.

Em 1976, morreram 25 pessoas de raiva no Hospital Isolamento (Caju).

O movimento do pessoal que procurou aquele Serviço, em 1976, chegou a 33.000 pessoas, das quais 16.616 receberam tratamento anti-rábico preventivo, face a suspeita de que o cão agressor estava raivoso.

No mesmo ano, o Hospital do Instituto de Medicina Veterinária Estadual do Rio de Janeiro, vacinava 153.219 cães, sabendo-se que desse total, 800 eram raivosos.

O cão continua como o principal transmissor da raiva ao homem e nem sempre ele é o "melhor amigo" do homem como se observa.

Sempre que um cão morde alguma pessoa somos chamados para opinar tecnicamente a respeito.

Como orientação a nossos companheiros, a guisa de mantê-los atualizados, lembramos-lhes das Normas de Saúde Pública da Organização Mundial de Saúde, cujo esquema preventivo da raiva humana é aqui transcrito, na certeza de que possamos orientar as populações, urbanas e rurais, auxiliando a família brasileira, nas horas tumultuadas, quando muitas pessoas nos procuram, pedindo, desde o exame clínico do cão suspeito ou raivoso a orientação de como deverão proceder, já que algum parente foi mordido por um cão.

NATUREZA DA EXPOSIÇÃO	ESTADO DO ANIMAL (Vacinado ou Não)		Tratamento
	No momento da exposição	Nos 10 dias seguintes	
AUSÊNCIA DE LESÃO (CONTACTO DIRETO)	Raivoso	-	Nenhum
LAMBEDURA SOBRE A PELE INTACTA.	Raivoso	-	Nenhum
LAMBEDURA SOBRE A PELE, COM LESÃO RECENTE OU NÃO.	Sadio	Sadio	Nenhum
	Suspeito	Sinais clínicos ou raiva comprovada.	Tratamento a partir do aparecimento dos sintomas com a vacina anti-rábica.
SUSPEITO	Suspeito	Sadio	Início imediato do tratamento com a vacina. Suspensão do tratamento se o animal se apresentar normal no 5º dia.
	Suspeito	Suspeito	Tratamento imediato com vacina anti-rábica.
SOBRE MUCOSA INTERNA OU LEVEMENTE LESADA	Raivoso, abatido, desaparecido ou ignorado.	-	Tratamento imediato com vacina anti-rábica.
MORDEDURA, COM EXPOSIÇÃO BENIGNA	Sadio	Sadio	Nenhum
	Sadio	Sinais clínicos ou raiva comprovada.	Tratamento com vacina, a partir do aparecimento de sintomas no animal.
	Suspeito	Sadio	Início imediato do tratamento com vacina. Interromper, se no 5º dia o animal estiver normal.
EXPOSIÇÕES GRAVES	Suspeito, abatido, desconhecido ou desaparecido.	-	Início imediato do tratamento com a vacina.
	Animal Selvagem	-	Administrar imediatamente soro e a seguir tratamento com vacina.
	Sadio	Sinais clínicos ou raiva comprovada.	Administrar imediatamente o soro ou raiva comprovada. Tratamento com a vacina a partir do aparecimento dos sintomas no animal.
CABEÇA - PESCOÇO E LESÕES PROFUNDAS NOS TENDÕES (PERNAS)	Suspeito	Sadio	Administrar o soro imediatamente e a seguir vacina; suspender tratamento se o animal se apresentar normal no 5º dia.

ORIENTAÇÃO BÁSICA (1) Não mate seu cão raivoso ou suspeito. Chame o Veterinário, que lhe dará a palavra final.

(2) Procure seu médico ou um dos postos ou Centros de Saúde mais próximos (Institutos Pasteur ou Postos de Higiene) de sua localidade, tão logo seja mordido por um cão ou quando algum parente necessitar de assistência médica imediata.

* * *

o que faz SV.

1. VISITAS DA DV EM 1978 (1º SEMESTRE)

Na Área do CMA (8ª RM e 12ª RM), um Oficial representante da DV, integrando a comitiva do DGS, visitou algumas instalações relacionadas com o funcionamento do Serviço de Veterinária, a saber:

a. INSPEÇÃO DE ALIMENTOS - (LIAB)

1. LIAB DO DEPÓSITO REGIONAL DE SUBSISTÊNCIA DA 8ª RM-BELEH-PA

A visita realizada em 10 Abr 78 encontrou um Laboratório de Inspeção de Alimentos e Bromatologia com instalações e equipamentos, modernos e funcionais; salas de Físico-Química e de instrumentos de precisão com temperatura controlada além de sala de calor e outras dependências.

O Maj Vet EVERGISTO, Ch do LIAB e o Cap Vet ENIO, efetuam, além das análises nos suprimentos de classe I, o controle da temperatura e umidade nos armazéns de víveres, nas Câmaras Frigoríficas e de Desumidificação, colaborando na perfeita execução dos cuidados técnicos no armazenamento de todos os gêneros alimentícios estocados.

A qualidade e sanidade dos gêneros de subsistência da 8ª RM é garantida pela atuação eficiente dos Oficiais Veterinários e do auxiliar direto, o 1º Sgt ABRAHÃO.



No LIAB do DRS/8, vê-se, da esquerda para a direita: Ten Cel SANTIA GO, Ch do Depósito; Exmo Sr Gen SINVAL e Cel MUS-SOLINE, da DS; Maj FAVILLA, da DV e Maj EVERGISTO, Ch do LIAB.

2. LIAB, DO DRS/12 - MANAUS - AM



Em 11 Abr 78, foi realizada a visita ao DRS/12 e, particularmente, ao seu Laboratório, constituído de funcionais e modernas instalações, com divisões internas envidraçadas. Salas para exames Físico-Químico e Microbiológicos, Instrumentos de Precisão e Escritório, com temperatura controlada, além de sala de Esterilização de material e sala de calor (capela).

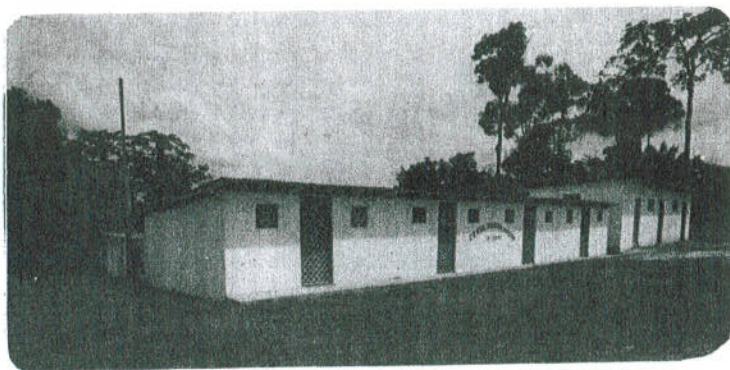
O Cap Vet PAIVA, Ch do LIAB e Cap Vet DE PAULA executam suas funções com dedicação e entusiasmo, conscientes da sua importância.

O trabalho normal efetuado na Inspeção de Alimentos, atende, perfeitamente, às necessidades de exames laboratoriais, físico-químicos, microscópicos, tecnológicos e microbiológicos.

Eventualmente, o LIAB do DRS/12 presta colaboração, mediante convênio com MA(DIPOA-AM), nos exames bromatológicos encaminhados por aquele órgão e pela Secretaria de Saúde, referentes, principalmente, a exames físico-químicos e microbiológicos de produtos alimentares comercializados no Estado.

Ressalta-se também o valioso auxílio, nos trabalhos executados pelo 2º Sgt Enf Vet HOMERO.

6. SEÇÕES DE CAES-DE-GUERRA.



1. Canil Ponta Negra, da 12.^a Cia PE - Manaus - AM

No dia 12 Abr 78, foi efetuada a visita à 12.^a Cia PE, unidade modelar de Manaus.

Foram visitadas, em companhia de seu Cmt, Cap SCHUBERT e do Cap Vet TERTULIANO Ch da Sec Vet, as instalações do canil, construídas em alvenarias, pintadas, em condições higiênicas e de apresentação excelente.

Instalações compostas de 8(oito) boxes, com solários além de pavilhão de administração, constituído de três salas sendo: uma de chefia, uma destinada à Clínica e Cirurgia e outra para Reinspeção de Alimentos, todas em alvenaria.



O efetivo em animais, representado por cães das raças Pastor Alemão e Dobermann, se encontra completo e os cães-de-guerra atuam efetivamente na segurança do aquartelamento, em diferentes pontos sensíveis, além de serem empregados em operações montadas pelo CHA, participando também de desfiles e demonstrações caninas nas datas festivas.

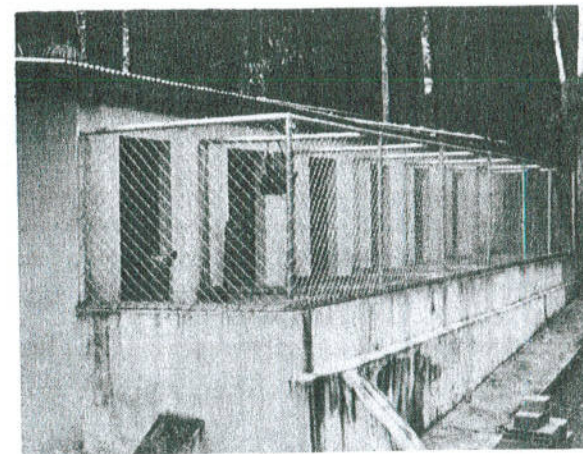
2. Seção de Cães-de-Guerra do CIGS - Manaus - AM

VISITA REALIZADA EM 12 ABR 78.

A Sec Vet compete a SCG, além de Instrução e Direção do Zoológico.

O Oficial representante da DV foi recebido no CIGS, pelo seu Cmt, Ten Cel SERRA e pelos Oficiais Veterinários, Cap CID e 1.^o Ten CAMOLEZE, este desempenhando as funções de Ch Sec Vet e Zoológico.

Visitando as instalações do canil, destacou-se sua construção em alvenaria realizado no 2.^o Semestre de 1975, com planta adaptada à região. Possui dez boxes, com solários e um banheiro, com área toda murada e sendo cercado no fundo pela selva natural.



Constatou-se nas atividades da SCG, a pesquisa preliminar empreendida, pela elaboração e distribuição pelo Ch Sec Vet, a todos os Oficiais e Sargentos, Instrutores e Monitores da Seção de Selva, de um questionário-pesquisa partindo de um pré-suposto, com a finalidade de obtenção de dados iniciais e subsídios, próprios e adequados, para a aplicação correta e racional do Cão-de-guerra naquela nova missão no Exército, visando maior e melhor operacionalidade. Foram efetuadas também, durante os anos de 76/77, algumas pesquisas na Base de Instrução nº 5, com cães das raças Pastor Alemão, Dobermann e Fila Brasileiro, tendo esta raça apresentado indícios de ser a mais indicada para aplicação, principalmente, em operações realizadas em área de selva.

Novos testes serão realizados e a DV, congratulando-se com o Cmt do CIGS e com a Sec Vet, informa que será remetido, em julho próximo, 1(um) casal de cães da Raça Fila Brasileiro.



Na área da OM, em frente ao seu pavilhão principal localiza-se o Zoológico com suas ruas calçadas, com placas indicativas dos, cerca de, trezentos animais, entre as quais onças, antas, macacos, cobras e várias espécies de aves, todos da região Amazônica.

A Sec Vet, que fica situada em pavilhão dentro da área do Zoológico, compete todos os cuidados para sua manutenção e apresentação através de equipes especializadas no próprio local.

Além de representar importante Meio Auxiliar de Instrução aos combatentes de selva - Ofidismo e Animais Selvagens (Sobrevivência na Selva), o Zoológico do CIGS é considerado como uma das maiores atrações turísticas de Manaus, sendo visitado mensalmente, por milhares de pessoas (brasileiros e turistas estrangeiros).



Teve-se oportunidade de presenciar no Zoológico, além de várias caravanas de turistas, grande número de estudantes: crianças de diversas idades, uniformizadas, observando e anotando dados da fauna brasileira (inclusive nomes científicos), objetos de pesquisas escolares, solicitadas por seus professores, para "Ciências Naturais" e "Biologia" uma verdadeira interação da Amazônia.

Naquela ocasião pode-se observar os produtos, pela primeira vez no Brasil, de hibridação entre o Queixada (Tayassu pecari) e o Caitetu (Tayassu tayassu), além de outras pesquisas empreendidas no próprio Zoológico em colaboração com outras entidades científicas, destacando-se a de criação em cativeiro da Panthera onca (onça), cujos filhotes (já mais de uma dezena) são submetidos, praticamente desde o nascimento, a constantes exames biométricos, tornando-se assim "domesticados" e "adestrados", considerados "uma atração à parte"; como é o caso dos animais "CIGS", "COSAC" e outros já conhecidos por seus nomes.

É o Exército Brasileiro, que pelo Centro de Instrução de Guerra na Selva, especializa líderes para operações de selva (combatente) em cursos renomados nos meios militares internacionais e ainda apoia, assiste e educa a população nativa, em diversas Escolas localizadas na selva e nas ACISO. Através o Zoológico, e por tudo que representa, se constitui peça valiosa e importante para os amazônidas e para todos os brasileiros que, naquele recanto, sentem exacerbados o espírito de brasilidade e o orgulho de nacionalidade.

2. Participação do Maj Vet THEODORO MARCOS LACAILLE CALDAS, Coordenador do CTIA, nos dias 19 e 20 de Jun 78, ao "II ENCONTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS", realizado na UFRRJ/Itaguaí - RJ.

3. MATRICULA NO CTIA /78

Por indicação do Diretor de Veterinária, foram designados (e autorizados os deslocamentos) os Oficiais Veterinários abaixo para matrícula no Curso de Tecnologia e Inspeção de Alimentos, que funcionará na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-RJ, no período de 19 Ago a 30 Nov 78, de acordo com o Convênio firmado entre o Ministério do Exército e aquela Universidade, em Port 663, de 17 Mai 77, do Ministro do Exército:

Cap Vet ENIO TAVARES DE ALMEIDA, do DRS/8	(Belém-PA)
Cap Vet OLIVIO STOCKER MACHADO, do DRS/3	(Porto Alegre-RS)
Cap Vet NELSON ANTONIO FIORENZA, do 19/49 Esq Vet	(Campo Grande-MS)
1º Ten Vet DIRCEU RODRIGUES MOREIRA, da 14ª Cia PE	(Campo Grande-MS)
1º Ten Vet HAROLDO ANGELO QUEIROZ BARRA, do 10º RC	(Bela Vista-MS)

(Publ.Bol DGP 50, de 5 Mai 78)

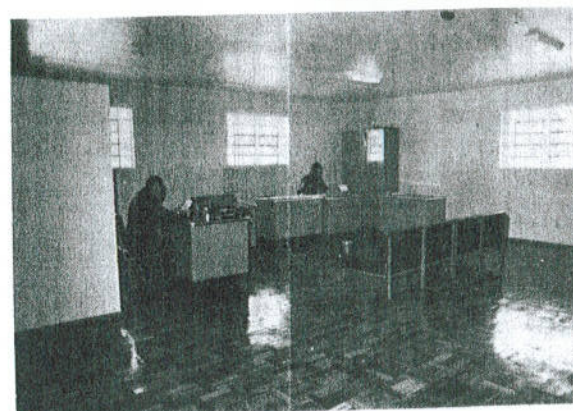
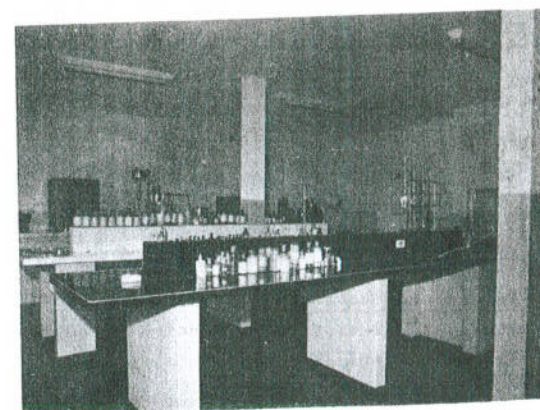
4. NOVAS INSTALAÇÕES DE LABORATÓRIOS DE INSPEÇÃO DE ALIMENTOS E BROMATOLOGIA (LIAB)

a. LIAB do DSSM - Santa Maria - RS



b. LIAB do DRS/5 - Curitiba - PR

Vista geral do novo Laboratório.



Vista geral da Sec Vet, que se situa no andar superior ao Laboratório.



Vista parcial do novo laboratório.

ensino, pesquisa & serviço

1. a. I CONGRESSO INTERNACIONAL DE VETERINÁRIA DE LÍNGUA PORTUGUESA
b. II CONGRESSO BRASILEIRO DE CLÍNICA VETERINÁRIA DE PEQUENOS ANIMAIS.
c. III SIMPÓSIO NACIONAL DE REPRODUÇÃO ANIMAL.

Local: Palácio das Convenções.

Parque Anhembi - São Paulo - SP.

Período: de 23 a 28 Julho 78

Sessões de Trabalho: A programação científica ocupará simultaneamente, todas as salas e auditórios do Palácio das Convenções no Parque Anhembi.

Ficha de Inscrição: - O pagamento da taxa de inscrição poderá ser feito em qualquer agência do BANESPA, em cheque nominal ao I Congresso Internacional de Veterinária de Língua Portuguesa, conta nº 120-03-32757-6.

Preencha depois a ficha de inscrição e envie para a Secretaria Geral, Av. Rebouças 861 - CEP 05401 - SP. Seu comprovante será o canhoto autenticado pelo BANESPA.

Congressista: cr\$ 1.200,00 US\$ 60,00

Acompanhante: cr\$ 350,00 US\$ 18,00

x x x

2. II SEMANA DE NUTRIÇÃO DA AMAZONIA LEGAL

Local: Auditório do Centro Biomédico da Universidade Federal do Pará - Belem - PA.

Período: de 21 a 25 Agosto 78

Patrocinado pelo Departamento de Nutrição da U.F.PA.

x x x

3. XI CONGRESSO INTERNACIONAL DE NUTRIÇÃO

Local: Centro Internacional RIOTUR- Rio de Janeiro - RJ

Período: de 27 Agosto a 1º Setembro 78

Patrocínio: União Internacional de Ciências de Nutrição

Promoção: Sociedade Brasileira de Nutrição

<u>Taxas de Inscrição e datas limite:</u>	De	Após
	01/04 a 31/7/78	01/8/78
Membro Ativo	US\$ 125,00	US\$ 150,00
Membro Acompanhante	US\$ 90,00	US\$ 110,00

Solicitação de Formulário de Inscrição, Instruções e Programa, a:

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO

Av. Churchill, 94 - 6º andar

20.000 - Rio de Janeiro - RJ- Brasil

Tel : (021) 222.03.13

Teleg: NUTRICON

x x x

4. III SEMINÁRIO NACIONAL DE ARMAZENAGEM

Local: Curitiba - Paraná

Período: de 09 a 13 Outubro 78

Promoção: Companhia Paranaense de Silos e Armazéns- COPASA

Órgão vinculado à Secretaria de Estado da Agricultura.

Regulamento Oficial, Ficha de Inscrição e Informações, solicitadas a:

SECRETARIA CENTRAL

Praça Osório, 45- 1º andar. Conj. 104

Tel. 22.79.28 (DDD -0412)

Telex 568(041) CEP. 80.000

Curitiba - PR- Brasil

ou Secretarias Regionais:

São Paulo- Rua Moraes, 696 - CEP. 05434

Rio de Janeiro- Av. Churchill, 60-s/1034-CEP.20.000

Porto Alegre- Rua Gen Andrade Neves, 159-Conj.104

Salvador - Rua Chile, 23/25 - 3º andar S/ 303

Fortaleza- Rua Guilherme Rocha, 218 - S/604

Taxa de Inscrição: Até 30/6 Até 30/09 Após 30/09

Inscrição Institucional cr\$ 6.000,00 cr\$ 7.200,00 cr\$ 8.000,00

(até 3(três) participantes)

Inscrição Adicional

da Instituição p/ part cr\$ 2.000,00 cr\$ 2.000,00 cr\$ 2.000,00

Inscrição Individual (Pessoa Física)

cr\$ 2.000,00 cr\$ 2.500,00 cr\$ 3.000,00

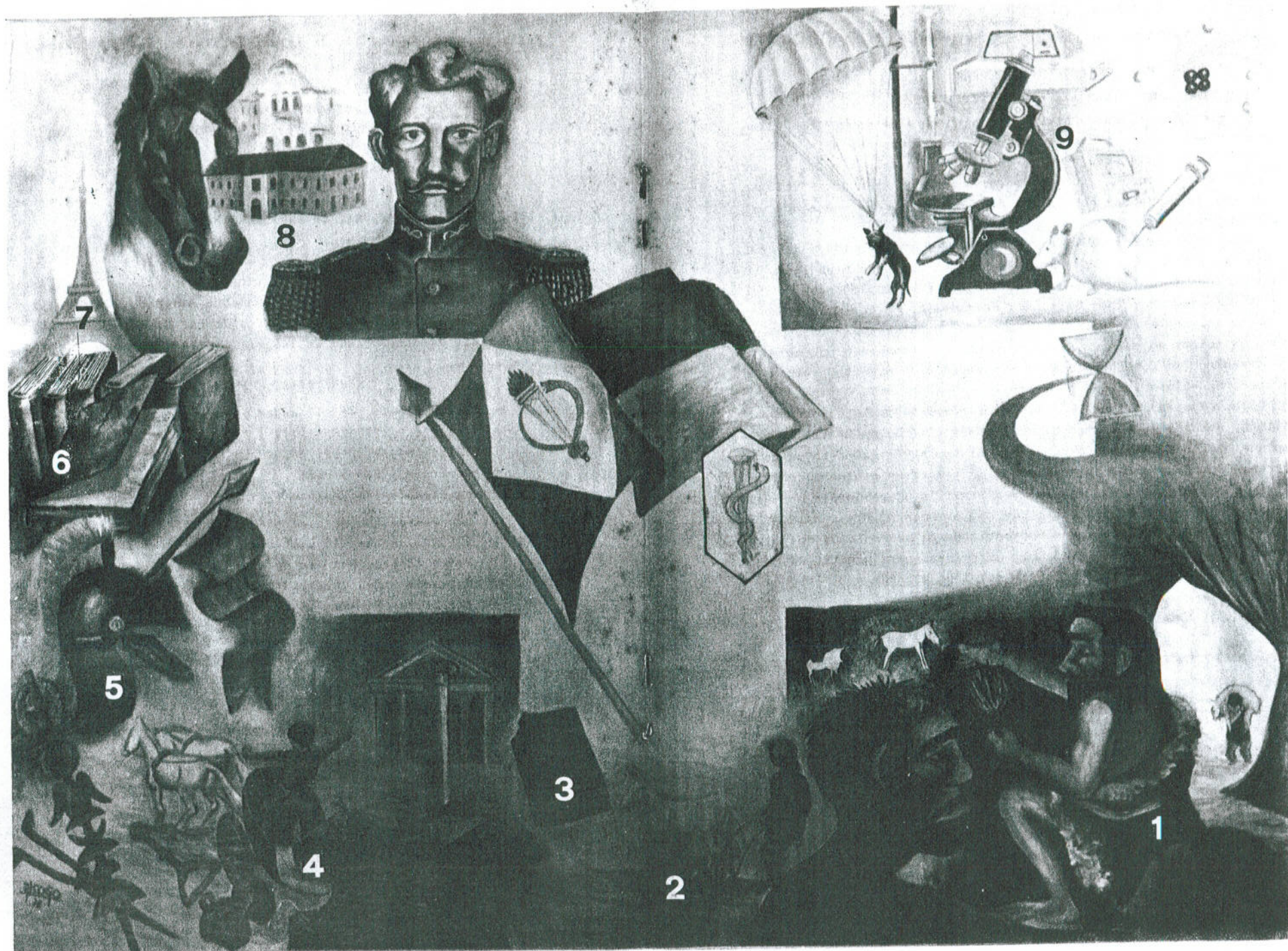
x x y

5. XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Local: Salvador - BA

Período: de 22 a 28 Outubro 78

Patrocínio da SBMV e Sociedade de Medicina Veterinária Bahia



noticiário nacional

1: O VÍRUS PODE VIVER ATÉ 6 ANOS FACILMENTE

O Vírus da peste suína africana, em cultura de sangue com glicérina mantida em baixa temperatura, pode sobreviver até seis anos.

Este vírus-resistente pode se espalhar pelo país a oito, 80 ou 800 quilômetros por hora de acordo com o meio de transporte utilizado - através da roupa das pessoas, da água dos rios, das rodas dos veículos, ou dos restos de comida.

Essas confirmações são dos virologistas da Universidade Federal do Rio de Janeiro e do Ministério da Agricultura, que trabalham, no Instituto de Microbiologia na identificação e no isolamento de vírus de amostras de carnes de suínos de todas as partes do país.

Este inimigo minúsculo e imperceptível pode destruir todo o rebanho de suínos do país, o segundo do mundo, e também o potencial, que possuímos de futuro principal abastecedor de produtos suínos para todos os países, segundo afirmam.

César Eduardo Enríques Rosas, Veterinário do Ministério da Agricultura, peruano de nascimento, há 17 anos vivendo no Brasil, afirmou que o grande inimigo do combate à disseminação da peste suína africana é o transporte. Através dele, o vírus caminhou rapidamente de Paracambi para a favela Nova Brasília, Teresópolis e São Gonçalo, que são os focos conhecidos até o momento. Ele considera que a comunidade precisa ser conscientizada da necessidade de prevenção da peste nas áreas ainda não atingidas, para aceitar as medidas tomadas pelas autoridades, "em geral de caráter antipático".

(Extraído de "O GLOBO"- 19/06/78)

* * *

2. PROPOSTA SUSPENSÃO DA CAÇA À BALEIA NO PAÍS

A Comissão Interministerial de Recursos do mar (CIRM) vai submeter ao Presidente Geisel proposta no sentido de ser suspensa a caça à baleia no litoral do País.

Se aprovada, a proposta será apresentada à Comissão Internacional da Baleia (CIB), em sua reunião do dia 26, em Londres.

A CIB, que atualmente é presidida pelo Ministro da Marinha do Brasil, Azevedo Henning, fixa números gerais para a caça à baleia no mundo, e deixa a critério dos países que ainda a praticam - Brasil, Japão e URSS - a distribuição das parcelas a serem capturadas por seus navios baleeiros.

(Extraído de "O GLOBO"- 17/06/78)

* * *

3. NORMAS ESPECIAIS NO USO DA SOROTERAPIA

(Extraído de "O ESTADO DE S.PAULO-14/6/78)

ARANHAS VENENOSAS

I - Envenenamento ctênico (Aranha armadeira)

A - Soroterapia específica:

1. Casos benignos (dor local moderada ou acentuada, ausência de hipotermia e de hipertensão arterial). Não há indicação de soroterapia específica.

Fazer apenas o tratamento complementar local.

2. Casos de média gravidade (dor local intensa, hipotermia discreta, sudorese). Dose: 5 ampolas de soro antiaracnídico por via subcutânea.

3. Casos graves (dor local muito intensa, hipotermia, hipertensão arterial moderada, sudorese, náuseas e vômitos). Risco de vida em criança, com morte precedida de coma. Dose: 5 ampolas de soro antiaracnídico por via subcutânea e 5 a 10 ampolas do mesmo soro por via endovenosa.

B- Tratamento complementar local.

1- Infiltração com 5 a 10 ml. de novocaína, xilocaína ou lidocaína a 2%. Não usar anestésico com vaso constritor (adrenalina, etc.).

II- Envenenamento loxoscélico (Aranha marrom).

A- Soroterapia específica:

1- Casos benignos (equimose local pequena, sem flictenas. Necrose eventual, sempre menor que 1 cm). Não há necessidade de soroterapia específica.

2- Casos graves (dor local acentuada, febre, mal-estar, náuseas, equimose local extensa, com ou sem flictenas hemorrágicas. Do 2º ao 5º dia pode surgir subicterícia. Metahemoglobinúria com síndrome renal semelhante aos envenenamentos crotálicos). Dose: 5 a 10 ampolas de soro antiloxoscélico por via subcutânea (veneno de ação lenta).

B- Tratamento complementar local.

- Curativos com pomadas antissépticas e remoção dos tecidos necrosados. Eventual reparação plástica.

III- Acidentes licósicos (Aranhas de grama, tarântulas).

- O veneno apenas provoca uma necrose superficial sem outra consequência. Não há indicação de soroterapia específica.

ESCORPIÕES

A. Soroterapia específica:

1- Casos benignos (dor moderada ou acentuada, eritema. Ausência de hipotermia, sudorese e hipertensão arterial). Não há indicação específica.

2- Casos de média gravidade (dor intensa, SUDORESE). Dose 5 ampolas de soro antiescorpiônico por via subcutânea.

3- Casos graves (dor muito intensa, hipotermia, sudorese, hipertensão arterial moderada, náuseas e vômitos). Risco de vida em criança, com morte precedida de coma. Dose: 5 ampolas de soro antiescorpiônico por via subcutânea e 5 a 10 ampolas por via endovenosa.

B- Tratamento complementar local.

- Infiltração com 5 a 10 ml. de novocaína, xilocaína ou lidocaína a 2%. Sem vaso constritor.

INSETOS DIVERSOS

- As abelhas, vespas, lagartas urticantes podem provocar morte quando em grande número com lesões do tipo histamínico e dor local.

Tratamento

- Anti-histamínicos- por via intramuscular, oral, em doses de acordo com a gravidade do caso.

- Analgésicos- A dose depende da intensidade da dor.

* * *

em destaque

REPERCUSSÃO MILITAR E SOCIAL DO DIA DO PATRONO - 1978

1. EM MANAUS

Solenidades alusivas ao Dia da Veterinária Militar foram desenvolvidas no CMA/QG 12a. RM e no Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS); desta compareceram todos os Veterinários Militares de Guarnição e constou de:

- Apresentação da tropa formada a maior autoridade presente.
- Palavras alusivas a data e ao evento - Ten Cel BENEDITO DA SILVA JUNIOR, Cmt do CIGS.
- Oração ao Dia da Veterinária Militar e a seu Patrono - Cap Vet CID LUCIO CARDOSO.
- Apresentação dos Cães-de-Guerra da 12a. Cia PE - Cap Vet HORÁCIO TERTULIANO DOS SANTOS.
- Canção da Veterinária - Tropa formada.
- Encerramento com desfile da Tropa.

* * *

2. EM BRASÍLIA

Comemorou-se a 16 e 17 de junho de 1978 o 104º Aniversário de nascimento do Patrono do Serviço de Veterinária.

A programação cívico-militar no dia 16 constou da leitura do Boletim alusivo pelo Exmº Sr General ADALBERTO PINTO AZEVEDO, Diretor de Veterinária, do desfile em continência a MUNIZ DE ARAGÃO e às autoridades presentes. Desfilaram Veterinários Cíveis e Militares de Brasília, Graduados do Serviço e um Grupamento de tropa do CMP/11a. RM, este ano integrado também pela Seção de Cães-de-Guerra do BPEB e fração a cavalo do 1º RCGd.



Honraram com suas presenças os Exmºs Srs Generais de Exército FERNANDO BELFORT BETHLEM, Ministro do Exército; TÁCITO THEO

PHILO GASPAR DE OLIVEIRA, Ministro Chefe do EMFA; ARIEL PACCA DA FONSECA, Chefe do EME; ANTÔNIO BANDEIRA Chefe do DGS; ANTONIO CARLOS DE ANDRADA SERPA, Chefe do DGP e inúmeros Generais, Diretores, Comandantes e Oficiais de OM sediadas em Brasília; Dr RENÉ DUBOIS, Presidente do CFMV; Dr JOSÉ PINTO DA ROCHA, Presidente da SBMV e Autoridades Cíveis e o Maj Eng LUIZ AUGUSTO CAVALCANTE MONIZ DE ARAGÃO (neto do Patrono) e Sra.

Após o desfile, foi aberta ao público, com um Coquetel, uma Exposição de Material Veterinário, desde os mais antigos aos mais modernos.

Uma Sessão Áudio-Visual enfocou a missão de cada Arma e Serviço, como também, a evolução da Veterinária Militar, destacando a figura de seu Patrono, como militar e homem de ciência.



No dia 17 às 20.30 hs, foi oferecido no Salão Panorâmico do ERON BRASÍLIA HOTEL, um jantar-dançante a que compareceram os Veterinários cíveis da área e autoridades cíveis e militares, dentre as quais citamos:

Os Exmºs Srs Generais Ministro do Exército e Sra; Ministro Chefe do EMFA e Sra; Chefe do Estado Maior do Exército e Sra; Chefe do Departamento Geral de Serviços e Sra e o Chefe do Departamento Geral do Pessoal; Chefe do Departamento de Engenharia e Comunicações e Sra; re



presentando o Exm^o Sr Ministro da Agricultura, o Secretário Nacional de Produção Agropecuária, Dr JOSÉ ALBERTO LYRA e Sra; o Exm^o Sr Vice-Chefe do DGS, General de Divisão JOSÉ FERRAZ DA ROCHA; o Exm^o Sr Chefe do Gabinete do Ministro do Exército, General de Brigada MÁRIO RAMOS DE ALENCAR e Sra; o Exm^o Sr Gene-

ral RENATO DE CASTRO MONIZ DE ARAGÃO (filho do Patrono) e Sra; o Exm^o Sr General BRUNO HARGER e Sra; o Exm^o Sr General ESTEVÃO ALVES CORRÊA FILHO e Sra; Dr ROBERTO MEIRELLES DE MIRANDA, Chefe do Departamento Agrônomo da UnB e representando o Magnífico Reitor da UnB; o Sr Presidente do CFMV, Dr RENÉ DUBOIS e Sra; o Sr Presidente da SBMV, Dr JOSÉ PINTO DA ROCHA e Sra; o Maj Eng LUIZ AUGUSTO CAVALCANTE MONIZ DE ARAGÃO (neto do Patrono) e Sra; numerosos oficiais das demais Armas e Serviços e Colegas do Ministério da Agricultura e Secretaria de Agricultura do DF, da Fundação Zoobotânica do DF, da SUDEPE e da Confederação Nacional da Agricultura acompanhados de suas senhoras.



AMOR ÷ PAZ

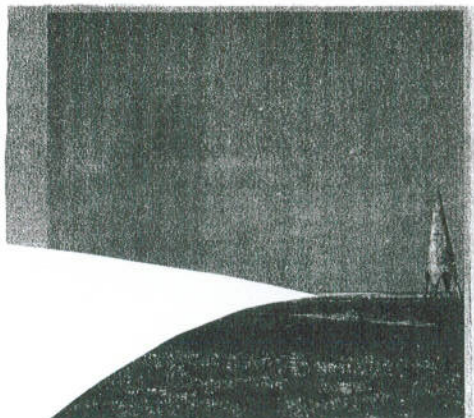
Sonhei que eu era um velhinho
a brincar com meu netinho.
Ele lia num livro antigo,
bem antigo como eu :
e como não entendeu,
em voz alta ele releu:
"O ódio, a ambição, o desejo de lucros
são o motivo das guerras,
guerras entre irmãos".

Que são guerras, vovozinho ?
olhando me perguntou.

- São coisas de outros tempos,
meu filho,
tempos distantes de você,
quando os homens se odiavam,
eram maus e não se amavam.
São coisas tristes, meu filho,
que você não entende, não.

Ele olhou o seu velhinho e beijou
a sua mão
e depois, devagarinho, fechou o livro
e o pôs no chão.
Se este sonho acontecesse ! ...
Ó meu Deus, seria tão bom !

N. MACCARI



O MUNDO DA LUA

Ten Cel Vet. FRANCISCO AUGUSTO BÓTELHO

Eis uma expressão muito usada e pouco conhecida. Poucos foram os que tiveram a oportunidade de viajarem para lá, isto é, irem-até a lua ou melhor, conhecerem o mundo da lua.

De volta, esses poucos, estavam de posse de uma das mais estranhas e invulgares experiências. Para alguns deles, a certeza do quanto o ser humano torna-se insignificante, não só no espaço como na comunidade terrena. Outros, não suportando a dureza dessa verdade - a insignificância do homem e do seu poder no contexto universal - conturbaram-se, transtornando suas mentes, até mesmo perdendo suas razões.

Assim, vimos, em cada um, uma manifestação diferente na percepção do universo ou da Terra visto de longe, a ponto de, sofrerem abalos ou mutações no seu EU, na sua maneira de pensar ou comportar-se.

Meu Deus ! Até onde, pode a inteligência humana comandar seus próprios sentidos ? Até onde, poderá o ser humano progredir, evoluir, aperfeiçoar-se, sem macular a Vossa figura ? Mande-nos Senhor, um esbarro a esse progresso, de tal forma que a humanidade sentindo não mais progredir materialmente, reconheça, que, só há um "foguetes sideral", que supera as velocidades possíveis da matéria; que supera a contagem do tempo estabelecida por nós; que supera os vícios das drogas, das guerras, das ambições desmedidas, dos desmandos, da exploração de uns sobre os outros, enfim de toda embriaguez humana.

É sim o "foguetes", que nos integrará ao soma, ao Universo, à vós SENHOR, pleno de espaço e de tempo, onde não pode vislumbrar o seu mundo, mas sim a vossa LUZ DIVINA.

O EMPREGO DE ANIMAIS NO COMBATE

Ten Cel Inf QEMA GELIO FREGAPANI

- Na guerra e no amor todos os meios são válidos.

Desde que o homem é homem procura utilizar-se das possibilidades dos animais, talvez antes ainda na guerra do que no trabalho.

Quer nos parecer que o marco inicial desta utilização tenha sido a primeira aliança tácita entre uma criança e um cãozinho.

Abatida uma cadela com filhotes, um homem primitivo tê-los-ia trazido para sua caverna, talvez para devorá-los mais tarde.



Seus filhos certamente brincaram com eles e os alimentaram, iniciando uma amizade que iria longe. Os animais teriam sentido o novo grupo como a alcatéia que não conheceram; os mais agressivos foram naturalmente eliminados, e houve uma primeira vez que o cão auxiliou seu amigo homem na caça, na defesa e na vigilância.

Outros animais também foram utilizados em combate. Conta-nos a história sobre os elefantes de Anibal (e não nos referimos a eles como montaria, mas como combatentes). Os falcões da Idade Média, os touros enfurecidos de HENRY MORGAN no PANAMÁ, a utilização de abelhas e marimbondos no VIETNÃ, além de emprego esporádico dos grandes felinos, para citar somente os mais típicos.

Aos cães pertence sem dúvida a parte principal da utilização de animais mais como combatentes.

Seu instinto de alcatéia faz com que se sacrifique em proveito do grupo.

As superiores qualidades do cão em audição e olfato o qualificam como Vigia.

Sua habilidade em seguir pistas o torna precioso como rastreador. Suas armas naturais o qualificam de alguma forma, para o combate corpo a corpo.

Isto tudo já o sabiam nossos ancestrais. Estudemos o assunto tecnicamente.

Para que queremos o cão ?

1. como vigia
2. como esclarecedor e em patrulha
3. como guarda e para combate corpo a corpo
4. como rastreador
5. como mensageiro e para transporte de pequenas cargas
6. para "Kamikase".

1. Como Vigia

Para alertar da aproximação de elementos estranhos, em qualquer espécie de posto de vigilância e escuta, ampliando o poder de observação do homem.

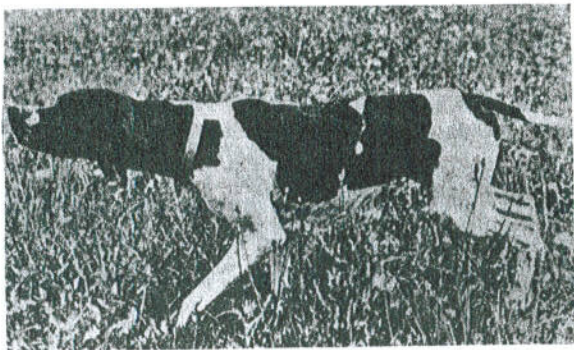
Julgamos que o ideal poderia ser um cão pequeno, ágil e alerta, tipo Fox Terrier, mas isto não exclui a possibilidade do uso de cães de maior porte, que possam também exercer outras funções.

Por natureza o cão tem sempre seus sentidos alerta, e principalmente por uma audição superior, é precioso em um posto de escuta noturno.

2. Como esclarecedor e em patrulha

As mesmas qualidades que tornam o cão precioso como vigia o tornam também um excelente esclarecedor. Em uma patrulha noturna ninguém o poderá igualar.

Todos os que já participaram de uma caçada com estes nobres animais sentiram que os poderia utilizar em patrulha, com um mínimo de treinamento.



As raças caçadoras como o perdigueiro, (pointer alemão) seriam certamente as mais indicadas. Adestrados, poderiam até mesmo descobrir minas e outras armadilhas. O patrulhamento foi a principal tarefa do cão no Vietnã, onde os americanos empregaram inadequadamente o pastor alemão. Mesmo assim, segundo apreciações oficiais, cada cão morto teria salvo em média 6 (seis) homens.

Quanto à raça mais conveniente, temos pouca experiência prática, mas estamos convencidos que, além do perdigueiro e do viadeiro, o cão de Fila Brasileiro deverá apresentar uma série de vantagens para este tipo de trabalho, com base nos seguintes fatos:

- Era o cão usado pelos bandeirantes, ou seja, pelas mais longas patrulhas de que se tem notícia.



É uma raça surgida e consolidada em nosso território, naturalmente adaptada ao mesmo, resistente às doenças da área.

3. Como cão de guarda e para o combate corpo a corpo.

A idéia não é de hoje. O homem primitivo esperava que o cão defendesse sua caverna e o ajudasse no ataque a seus inimigos. Hoje a maioria das propriedades são defendidas por cães; defendidas mesmo, e não apenas vigiadas.

Praticamente todos exércitos já os utilizaram neste sentido, mas o cão não pode enfrentar o homem armado.

Na guarda de prisioneiros o cão de grande porte é por certo adequado por sua rapidez e capacidade de combate, mas aí se trata de homens desarmados.

Os romanos chegaram a cobrir cães com armaduras para atacar a Infanteria inimiga, mas os resultados no combate não corresponderam às expectativas.

À medida que as armas se tornam mais modernas, menos chances tem o cão, mesmo em superioridade numérica; a menos que... Sejam utilizadas suas qualidades superiores no ambiente que lhes é favorável.

Que dizer do combate noturno, por exemplo? As raças mais adequadas para recem-nos o Fila Brasileiro e o Dobermann.

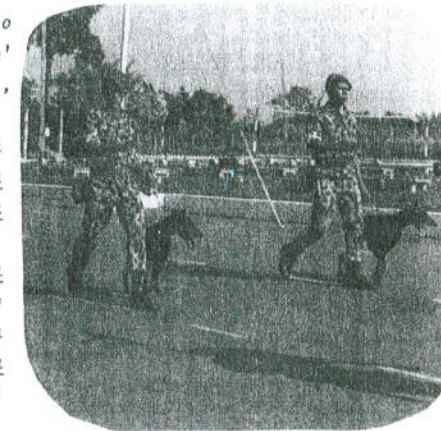
4. Como rastreador

Aí chegamos a mais nobre utilização do cão. É uma tarefa difícil e que exige treinamento e não é qualquer cão que consegue rastrear.

Porém a utilidade do cão rastreador está acima de todos os custos.

Pela literatura especializada sabemos que um cão pode seguir um rastro em certos casos, meses depois. Tem capacidade para descobrir armas, tóxicos, subversivos homiziados e escondidos, fugitivos e pessoas perdidas.

Cães rastreadores ampliariam de muito a atuação de unidades especializadas tipo PE.



Não temos conhecimentos da existência de nenhum cão rastreador no Brasil, mas o processo de treinamento é conhecido. Conduz-se o cão a um local desconhecido e, aproveitando algum momento de distração, o treinador esconde-se. O cão-zinho, isolado e inseguro, começa a procurá-lo, e pode voltar a usar as potencialidades atávicas do tempo das alcateias.

A partir da 3ª vez o cão não perde mais o treinador de vista, e este não mais consegue esconder-se. Terá que haver um par de treinadores, para um se escondendo, o outro tente fazer o cão compreender, que deve procurá-lo. Este é o momento mais difícil. Se o cão compreender, e condicionar a busca a um gesto ou uma palavra, faz-se que cheire um objeto usado pelo fugitivo. Está pronto o cão rastreador, o resto é prática.

5. Como mensageiro e para transporte de pequenas cargas

Sabemos que foi mais usado o cão mensageiro durante a guerra de trincheiras. Podemos treinar facilmente cães nestas situações, assim como os treinadores em casa para buscar o jornal. É um trabalho típico do "Mascote" de sub unidade.

6. Para Kamikase

Foi na "front" oriental durante a 2ª guerra. Um general russo, em inferioridade de condições resolveu inovar. Buscou inspiração em Pavlov. Condicionou cães para alimentarem-se somente debaixo de carros de combate. No dia do emprego soltou seus cães famintos com uma violenta carga explosiva nas costas, face aos carros inimigos.



Ao procurar alimento o cão tocava no fundo do carro com uma antena, que através de uma espoleta elétrica explodia a carga, destruindo o carro.

Hoje não se consegue documentos sobre o assunto, mas não resta dúvida que os estudos prosseguem e aperfeiçoam-se nas grandes potências.

Lembremo-nos que esta inovação (já antiga) é das poucas que está ao alcance de nossos poucos recursos.

* * *

UMA INCURSAO PELA FICÇÃO CIENTÍFICA

(Resumido do Jornal "O GLOBO") ROBERTO ABBORINO - N. YORK

Próxima Guerra:

Chimpanzês poderão ser fuzileiros

Animais poderão ser recrutados, para ajudar o homem a lutar em guerras futuras. Os exércitos poderão contar em seus efetivos com chimpanzês fuzileiros,

babuínos sentinelas, morcegos bombardeiros, golfinhos torpedeiros, gaivotas detetoras de submarinos e gambás encarregados de localizar tocas de guerrilheiros e afluêntes de seus túneis.

De acordo com o mundialmente famoso psicólogo de animais, D. Leon Smith, isto pode ser realidade e não apenas ficção científica.

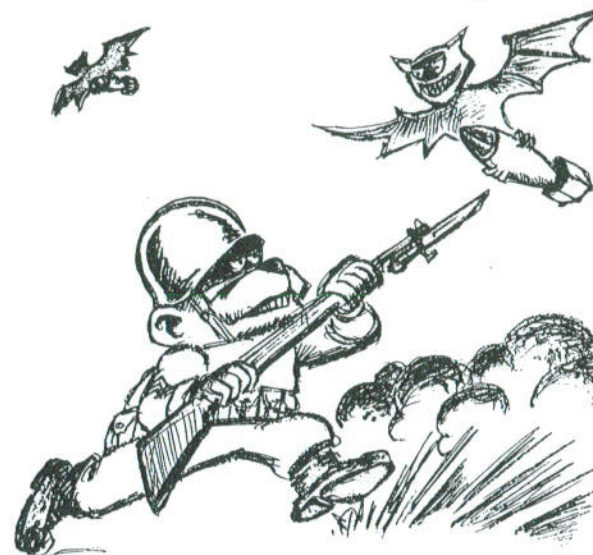
"Animais são trabalhadores dignos de absoluta confiança quando bem treinados" declarou Smith.

"Condicionamento pode ser usado para treinar 10.000 (dez mil) babuínos como sentinelas, ou batalhões de chimpanzês fuzileiros".

Treinamento

"O custo de treinamento de um animal seria de apenas 300 dólares, uma fração da quantia necessária para treinar soldados humanos", disse Smith em seu laboratório em BUENA PARK, CALIFÓRNIA.

Smith afirma que já ensinou chimpanzês a atirar com rifles, usando as técnicas de Engenharia do Comportamento,



sistema novo e revolucionário de treinamento de animais que aperfeiçoou.

Ele diz que ensinou também ursos selvagens a jogar basquete, peixes a fumar e uma gata doméstica a utilizar um abridor elétrico de latas para abrir a própria lata de alimentos.

Idéia antiga

Smith mostra ainda que a idéia de usar animais para lutar nas guerras está longe de ser nova. Os antigos sempre empregaram animais em suas guerras; Aníbal, por exemplo, usou elefantes contra as legiões romanas e atirou potes cheios de serpentes venenosas no convés de navios gregos. Os romanos utilizaram cães para atacar a infantaria inimiga.

Última guerra

Durante a última guerra mundial, a Marinha britânica empregou gaivotas como detectores de submarinos; a Marinha russa treinou focas para cortar cabos de minas alemãs, usando serrotes amarrados às costas. E a Marinha americana tentou treinar morcegos para carregar nas costas bombas de napalm.

É bom lembrar que, antes do aperfeiçoamento do sistema direcional eletrônico de mísseis, a Marinha americana usou, com sucesso, pombos atados aos mís-

seis, como sistema direcional vivo.

Recentemente a Marinha treinou golfinhos para encontrar e guiar homens-não perdidos, e leões marinhos para recuperar foguetes no fundo do mar.

Smith afirma que o condicionamento automático é coisa simples, desde que o método de treinamento adequado a cada animal, seja encontrado.

E finaliza: - "Eu posso até mesmo treinar um animal para fazer o meu trabalho de treinador".

Contudo, o papel principal dos animais combatentes pertence ao cão.

Até agora parece ser o único animal que pode ser induzido a combater conscientemente por seu grupo social, quando este abrange seres humanos. Seu uso como Kanikase não deve nos assustar, apesar das óbvias considerações éticas e morais, pois também empregamos seres humanos, sempre com o ideal superior de proteger a grande família chamada Nação.

Enfim, conscientizemo-nos:

-Animais sempre foram empregados em combate.

-Tudo indica que cada vez mais serão empregados animais em combate.

-A vantagem estará com quem tiver maior imaginação e decisão para o uso de novos meios, inclusive de animais. Que tal pensar no assunto?



1. VISITAS ILUSTRES À DV

a. Descendentes do Patrono do SV

Foram recepcionados nesta Diretoria em Abril p. findo a Exma Sra Dra. MARIA LUIZA DE CASTRO MONIZ DE ARAGÃO e Exmo Sr General RENATO AUGUSTO DE CASTRO MONIZ ARAGÃO, este acompanhado da DV senhora e filho, Maj QEMA LUIZ AUGUSTO CAVALCANTE MONIZ DE ARAGÃO, ora servindo nesta Capital. Naquela ocasião achava-se também



presente o Dr JOSÉ PEDRO GONZALES, Presidente da CCCCN, um colega que sempre prestigia as nossas atividades.

Reunida a oficialidade da DV, foram homenageados os caros visitantes quando, agradecendo as palavras do Gen Diretor, bastante emocionado respondeu o Gen Renato lembrando sua juventude no Rio de Janeiro, tempo em que convivera com numerosos oficiais Veterinários discípulos e segui-

dores de seu pai, que privavam de sua casa.

Percorrendo, a seguir, as dependências da Diretoria demoraram-se frente ao painel "A Veterinária Militar no Mundo", constatando a atual extensão e presença deste serviço nas Forças Armadas de outros países.

b. General Veterinário ALTAMIR BAPTISTA LOPES

Antigo Diretor do Quadro no período 1961/64, esteve entre nós, recebido com carinho e admiração por todos os componentes da DV, o General Altamir.

Confessando-se agradavelmente surpreendido com aquilo que verificou das instalações e pessoal, teceu comparações com sua antiga Diretoria, então na ala Marcílio Dias do Palácio do Exército, no Rio de Janeiro. Homem de poucas palavras, revelou sua satisfação ao apreciar com interesse painéis e "posters" que ornamentam os corredores além dos quadros estatísticos das Seções.

Foi completada a singela homenagem com a entrega de uma placa gravada registrando sua passagem pela Diretoria.

O pessoal da Diretoria Veterinária e demais companheiros que servem em Brasília entretanto, tiveram uma triste surpresa ao receber justamente uma semana após, a notícia de seu passamento no Rio, vitimado por edema pulmonar agudo a pós, forte estado gripal.

Confortou-nos, apesar disso, saber através de emocionadas palavras de seu genro; Cel Meirelles (EME) que, em sua residência e ao retornar, manifestou o General Altamir todo seu sentimento de gratidão e a feliz oportunidade de ter esta do aqui, revendo antigos subordinados no ambiente de trabalho que privou por tantos anos.

2. DESPEDIDA DE COMPANHEIRO

Cel Newton de Siqueira - Deixou, neste período, o Serviço Ativo do Exército e esta Diretoria, na qual desempenhava funções de Ordenador de Despesas e Chefe da 4ª Seção - Acompanhamento Financeiro.



O Cel Siqueira soube se impor, profissional e militarmente, tanto no campo de trabalho prático como laboratorista e pesquisador na área da inspeção e de irradiação de alimentos. Instrutor por longos anos, por suas mãos passaram diversas gerações de colegas, na formação (Oficiais e Sargentos) e na especialização, CIAB e CATAL. Ainda na extinta EsVE, foi um verdadeiro baluarte, seja como res-

ponsável por diversas Seções, Inst Chefe de Cursos, Laboratórios e Chefe da Seção Técnica de Ensino, seja na pesquisa de Controle Biológico de Alimentos Irrradiados, na qual representou por muitos anos o SV junto à Comissão Nacional de Energia Nuclear e Instituto Militar de Engenharia. Mais tarde esteve prestando serviços técnicos no Ministério da Saúde.

Despedimo-nos do amigo e companheiro SIQUEIRA desejando-lhe o maior êxito, agora na vida civil, e muitas felicidades, sabedores de que, onde venha a emprestar sua cooperação, a entidade que o receber, contará com a eficiência e a competência de um ótimo técnico.

o D.O. publicou

1977

Nº 62, de 31 Mar 77

- Decreto nº 79.456, de 30 Mar 77 - Dispõe sobre o Grupo - Saúde Pública, do Serviço Civil da União e dá outras providências.

1978

Nº 83, de 04 Mai 78

- Decreto nº 81.621, de 03 Mai 78 - Aprova o Quadro Geral de Unidades de Medida, em substituição ao anexo do Decreto nº 63.233, de 12 Set 68.

Nº 98, de 26 Mai 78

- Decreto nº 81.729, de 24 Mai 78 - Concede reconhecimento ao curso de formação de Tecnólogo em Laticínios da Universidade Federal de Viçosa, com sede na Cidade de Viçosa, Estado de Minas Gerais.
- Portaria nº 412, de 23 Mai 78, Min Agricultura - Aprova as instruções da Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária que tratam das MEDIDAS ZOOSANITARIAS EMERGENCIAIS a serem adotadas no Estado do Rio de Janeiro e unida des federativas limítrofes.

Nº 101, de 31 Mai 78

- Portaria nº 409, de 18 Mai 78, Min Agricultura - Constitui uma comissão de alto nível... decidir sobre a reformulação... emprego de proteína texturizada de soja em produtos cárneos e estabelece outras normas.

Nº 112, de 15 Jun 78

- Decreto nº 81.798, de 15 Jun 78 - Dispõe sobre a adoção de medidas de emergência para a erradicação da Peste Suína Africana.

em destaque

Uma previsão se confirma ...

PESTE SUÍNA AFRICANA NO BRASIL

Nosso editorial referente ao 3º trimestre do ano passado, deste Boletim, versou sobre "ZOOSES EXÓTICAS NAS AMÉRICAS". Então enfatizamos que "... a ameaça de sua presença (doença exótica) entre nós não poderá ser jamais menosprezada pelas autoridades civis e militares, em particular da esfera federal, pelo que ela representa, não só em termos econômicos mas, especialmente, pelos reflexos sobre a segurança de nosso País".



Dentre as doenças' arroladas, situava-se em terceiro lugar justamente a "Peste Suína Africana" (PSA), agora tornando o panorama bastante sombrio para nós, a partir do momento em que foi identificado ' seu agente etiológico, pelos exames de laboratório e achados de necropsia em diversos focos.

Não há mais dúvidas de que não se trata da "Peste Suína Clássica" (para a qual temos felizmente vacina eficiente e os suínocultores e criadores criteriosos mantêm seus plantéis protegidos).

Tal não ocorre com a PSA, até então considerada "exótica" ou, na terminologia mais atual e adequada, "emergencial" para o Brasil. Assolando periodicamente o solo africano, com registros mais antigos datando de fins do século passado, nas últimas décadas atingiu a Península Ibérica, Bélgica, França, Itália, Ilha da Malta, Açores, Ilha da Madeira. Seus reflexos perduram até hoje na Espanha que ainda não conseguiu sua erradicação.

Um veterinário inglês estudou a PSA com profundidade e posteriormente seu nome foi dado como identificador da doença na África, ("mal de Montgomery").

Consideramos no referido editorial que a aproximação cada vez maior entre as diversas áreas do globo, torna eminente, semelhantes ameaças para as nações mais distantes. Estão portanto a exigir que elas estabeleçam rigorosos esquemas de vigilância sanitária seja humana, como animal e mesmo vegetal, visando impedir presença de outras doenças, até então inexistentes.

No caso presente, a barreira estabelecida em nossos terminais aéreos e marítimos, internacionais, foi quebrada e a PSA nos atingiu irremediavelmente. Assim



(Doente com P.S.A.)

como se constitui uma doença exclusiva da espécie porcina, capaz de infligir graves danos à nossa economia, que diríamos se fosse (como poderia vir a ser) uma Zoonose (afetando animais e homem) ou que alcance igualmente diversas espécies animais de grande valor?

O Governo, através do recente decreto nº 81.798, de 15 Jun 78, evidenciou a imediata preocupação de enfrentar o problema, lançando mão dos recursos disponíveis. Assim decidiu dar ple

nos poderes ao Ministério da Agricultura para o combate à PSA e colocando os demais Órgãos Federais, Estaduais e Municipais em estreita colaboração. De igual modo, convocou as Forças Armadas e Auxiliares para as "ações que visem impedir ou restringir o trânsito de pessoas, animais ou veículos nos locais em que sua presença dificulte o progresso de erradicação da doença, podendo para tanto interditar áreas públicas ou privadas".

Recomenda ainda que "quaisquer autoridades ou pessoas que tenham conhecimento da existência de doenças em suínos são obrigados a comunicar o fato imediatamente ao Ministério da Agricultura".

Denota-se que esta mobilização, pela primeira vez levada a efeito entre nós e com tal amplitude, abrangendo todas as forças vivas do País - Governo, iniciativa privada e povo - em suas diversas esferas de atividade, constitui-se um fato novo no campo do Sanitarismo.

O Ministério da Agricultura de pronto armou uma Comissão Central de Coordenação para a Erradicação da Peste Suína Africana e descentralizando-a em Comissão Executiva Central e Comissões Regionais, ao mesmo tempo em que, através da Portaria nº 412, de 23 Mai 78, aprovou as Instruções da Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária versando sobre as MEDIDAS ZOOSANITÁRIAS EMERGENCIAIS, a serem adotadas nos Estados.

Foram estabelecidas "Operações" consideradas básicas para alcançar aquele objetivo, assim delineadas:

- 1) Operação DESTRUIÇÃO DO LIXO (inclusive internacional);
- 2) Operação TRÂNSITO (sistema de controle de trânsito, fiscalização e desinfecção de viaturas);
- 3) Operação LEVANTAMENTO (censo da população suína das áreas focais, periféricas e outras consideradas estratégicas);
- 4) Operação FOCO (rastreamento epidemiológico, interdição de propriedades, captura, avaliação, sacrifício, cremação e enterramento de doentes, suspeitos e contatos);
- 5) Operação COMUNICAÇÃO SOCIAL (promover o desenvolvimento de todos os setores da comunidade, de conscientização nacional);
- 6) Operação COORDENAÇÃO DO APOIO INTERNACIONAL (consultoria e colaboração técnica de "experts" na PSA);
- 7) Operação RECURSOS FINANCEIROS (possibilitar a obtenção de meios específicos à adoção das medidas zoonosanitárias);
- 8) Operação REFLEXOS NA ECONOMIA (avaliação de efeitos sobre a economia, pela redução ou paralização das atividades de criação, comercialização interna e externa, industrialização, desemprego, abastecimento, etc).

Quanto às Normas baixadas para a cooperação de Entidades e/ou Órgãos pertencentes a outros Ministérios, particularmente ao Exército caberá "participar se necessário em intervenções, formação de barreiras, quando solicitado pelo MA". Assim, ele poderá empregar seus meios em homens e materiais nas condições previstas, quando os recursos regionais em PM e outras corporações não forem suficientes ou inexistentes. Além da tropa em si, contará com o pessoal técnico-especializado do Serviço de Veterinária, acionado para estabelecer uma previsão para utilizá-lo dentro de prioridades:

Prioridade 1 - Of Vet à disposição dos Ministérios Civis (Convênios MA/MEC/MS e Min. Marinha;

ST/SGT em funções XX-XXX;

Prioridade 2 - Of Vet em funções QSG e Port 255;

ST/SGT em funções normais

Prioridade 3 - Of Vet Q Vet/QEMA.

Tratando-se de doença animal dita "emergencial", até então inexistente no País, esta Diretoria resolveu mandar datilografar e distribuir para Oficiais do Quadro, um trabalho da OMS, elaborado por HESS, PAN e DE BOER ainda mais completo que o existente no "Manual para Reconhecimento de Diagnóstico de certas Zoonoses Exóticas - a maior parte das Américas", editado pelo Centro de Zoonoses de Plum Island (Greenport, NY-USA) de posse de diversos companheiros que o solicitaram na ocasião.

Ainda, de acordo com o estabelecido em reuniões com o Secretário Nacional de Defesa Agropecuária e Presidente da Coordenação Central, o pessoal de Veterinária Militar deverá ser empenhado, caso venha a ser requisitada sua participação, em três Operações: FOCO, TRÂNSITO e LEVANTAMENTO, atuando preferentemente em áreas onde inexistam companheiros do MA ou Secretarias Estaduais de Agricultura.

Possivelmente acreditamos que esta crítica situação deverá servir como um brado de alerta às autoridades, empresariado e povo, estabelecendo-se uma mentalidade indispensável criada a partir do combate à PSA.

A mobilização que se processa face à PSA, levantando-se recursos, poderá servir de base a que venha a se estabelecer, entre nós, um Sistema Nacional Sanitário, constituído de órgãos e especialistas de diversas áreas de atividade, capaz de se colocar rapidamente a postos para impedir a penetração de outras agressões biológicas (acidentais ou provocadas) em nosso Território e afetando nossa população, rebanhos e lavouras. Não poderemos desprezar a grandiosa missão, responsabilidade e extensão do problema, em face de nossas dimensões continentais, com uma faixa de fronteiras e litoral enormes, em grande parte rarefeitas, portanto vulneráveis.

* * *

Toda colaboração deverá ser datilografada, no máximo contida em duas folhas, tamanho ofício e endereçada a:

DIRETORIA DE VETERINÁRIA
Bloco G - 2º Pavimento
Q G Ex - Setor Militar Urbano
70000 - Brasília - DF

Telefones :
061-2235792
2236792
2238792

MUNIZ DE ARAGÃO

"VIVO BEM VIVO É QUEM MORTE O BRONZE PERPETUA."

(W. Pimentel)

